

Echos de Guimarães

SEMÁNARIO MONARCHEICO

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne
 Administrador, Antonio Dantas
 Redacção: Praça de S. Thiago
 Administração: Rua do Payo Galvão, 70

Propriedade da Empresa
 DOS
 Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
 Typographia Minerva Vimaranesense
 68, Rua do Payo Galvão, 72
 GUIMARÃES

UNIÃO

Salomão, o sabio rei, sentindo aproximar-se a morte, chamou todos os seus filhos para junto do seu leito, e ordenando a um servo que lhe trouxesse um molho de varas, convidou os filhos a experimentar qual d'elles seria capaz de o partir, bem juntas e atadas as varas. Como nenhum d'elles fosse capaz de executar o feito, disse-lhes: ahi tendes quanto póde a união!

Essas varas delgadas, flexiveis, fracas, que não resistiriam, isoladas, á pressão dos vossos dedos, unidas, zombaram do melhor dos vossos esforços. Sirva-vos isto de norma na vida. Caminhae sempre juntos, uni a vontade e o esforço de cada um, á vontade e ao esforço de todos os outros e sereis invenciveis.

Esta sentença do sabio Monarcha, tem sido infelizmente pouco seguida entre as gentes portuguezas, e especialmente entre os monarchicos.

Solitarios, dispersos, isolados, facil tem sido á democracia curvã-los ao seu capricho, reduzi-los á obediencia do seu despotismo odioso e mau. Vem isto a proposito da eleição da mesa da Misericórdia dos Arcos de Valdevez.

Quiz o odioso sectarismo da grei demagogica assentar-se nas cadeiras do defensorio da confraria, empunhar a vara da provedoria, guardar, sobretudo guardar, as chaves do seu cofre.

Para isso era preciso saltar democratimente sobre a maioria dos irmãos, que são catholicos e monarchicos, que professam a mais bella e salutar virtude do Christianismo—a Caridade.

Serviram-se de todos os ardis, de todos os processos que pudessem ter um vislumbre de legalidade, desde metterem irmãos novos, da sua facção, até eliminarem por processos ad-hoc, velhos irmãos, mesmo os benemeritos. Como nada d'isso lhes desse resultado, como tinham sempre

de defrontar-se com uma enorme maioria, como as chaves do cofre ameaçassem nunca lhes chegar ás mãos, foram até á brutal violencia de escorraçarem os catholicos para fóra da Igreja á força de coronhadas.

Varias vezes a demagogia deu esta civilisada demonstração do seu respeito pela vontade das maiorias.

Outras tantas os catholicos demonstraram o seu desprezo pela violencia na defesa dos seus direitos.

Acabou por vencer a constancia e a firmeza no querer, e a união das vontades, e com essa victoria coincidiu o triumpho da Justiça.

Nobre e educativo exemplo deu o povo dos Arcos de Valdevez!

A ser assim todo o povo de Portugal na defesa das suas regalias, não teria chegado esta desgraçada nação á borda do abysmo de lama onde corre o risco de afundar-se.

Portuguezes, ponde alli os olhos! Ide em romaria até aos Arcos. Lá vereis uma pequena villa, mais rica dos encantos da natureza do que dos primores da arte; deleitae a vista na contemplação d'aquella paisagem de sonho, nas margens ridentes do modesto Vez, nas suas campinas verdes e nas suas montanhas altaneiras, não raro ornadas de frondosos arvoredos, por entre cujas ramarias alveja o casal do rico ou a choupana do pobre, mas, sobre tudo, admirae o seu povo.

E' povo portuguez também, mas nas planuras das suas campinas e no reconcavo das suas montanhas passa o fluido da alma antiga dos companheiros de D. Affonso Henriques.

Alli, a dois passos da villa, corre a *Veiga da Matança*. Foi nella que se encontraram as hostes do primeiro rei portuguez com as do seu primo o rei de Leão.

Não contou D. Affonso Henriques os seus adver-

sarios: pensou apenas que, tendo começado a ser portuguez, não queria ser outra coisa, e portuguez continuou a ser, como os seus companheiros e como os descendentes d'elles.

Superior ao receio que poderiam inspirar-lhe as numerosas hostes inimigas, estava o seu direito, estava a sua vontade firme de vencer.

E venceu, e o seu direito triumphou, como venceriamos e triumphariamos nós outros se como elle tivessemos uma crença viva e uma vontade firme, se como o heroico povo dos Arcos nos unissemos, se como elle soubessemos querer.

D'aqui d'esta terra que foi berço do rei valeroso, que com a sua rude espada escreveu na primeira pagina da nossa historia o nome da modesta villa que o Vez reflecte nas suas aguas mansas e crySTALLINAS, d'aqui, d'onde parece que o espirito de união e de sacrificio parecem ter voado para lá, saudamos o nobre povo dos Arcos, exemplar raro de civismo e de fé religiosa, defensor intemerato das suas regalias e dos seus direitos civis.

O empréstimo camarario e as famosas obras

O empréstimo que a illustre edilidade vimaranense vae contrahir, ou já contrahiu na caixa geral dos depositos, e que a approvação livre e espontanea das juntas de parochia sancionou, destina-se evidentemente á transformação da cidade, debaixo do plano genial que creou o formoso largo onde estava a igreja de S. Paio.

Valeu na verdade muito a pena privar os crentes do templo que inutilmente occupava o espaço, agora tão amplo, da praça (cujo nome não tivemos ainda a curiosidade de indagar) e que fica certamente sem rival na Europa.

Mesmo em Marrocos não será facil encontrar nenhuma de linhas tão regulares e enquadra em edificios tão sumptuosos.

Tem valido bem a pena ao snr. Marianno o trabalho, a que, segundo a informação do seu panegyrista de «O Republicano» se tem dado, para illustrar o seu espirito.

Logo alli se vê a garra potente da aguia, que num futuro bem proximo, se propõe empolgar todas as sciencias juridicas, economicas, sociaes e politicas; em pouco se vê o genio.

Calcule-se o que será então a famosa praça, quando o snr. Marianno, com o espirito já illustrado, reparar que as linhas rectas

são tortas, que algumas casas são mais estreitas na base do que em cima, em guerra aberta com as leis do equilibrio!

S. insellencia, que é um adorador do bello, achará que o famoso largo ficou talvez um pouco abaixo do que a sua imaginação portentosa viu, em antes de demolir a igreja e o pobre recolhimento que o pejavam, e traçará talvez uma grande avenida a começar na extincta fonte dos passarinhos e a acabar na feira do leite.

Mas como uma das faces embaraçar talvez pelo largo do Ourado, que tambem não é lá dos mais regulares, cortará um pouco mais, irá até á Senhora da Guia sempre em busca da linha recta (coisa muito do seu gosto e dos seus habitos) e não a encontrando, cortará, cortará sempre. Com o seu camartello magico arrazará, se preciso fôr, Guimarães em peso, atraz da gloria de a reconstruir.

Que importa que na furia de arrazar, muitas familias fiquem sem abrigo, que a falta de muitas dezenas de casas pequenas, vá augmentar o preço do aluguel das que escaparem, por agora, ao seu furor renovador? Não há leis nesta ré publica que limitam as exigencias dos senhores, todos elles, só por esse facto, uns talassões ricos? Ha; portanto, o remedio não está em Roma, está na sua ferrea mão; usará d'elle, tão amplamente, como usou das opiniões e da vontade das juntas da parochia.

Ora, posto muito bonito e muito a seu gosto o famoso largo, S. insellencia ao desembocar d'elle para o largo da Oliveira sentirá uma desagradavel impressão. A primeira coisa que decerto fará, como mais sensata, será demolir o padrão, que não tem utilidade nenhuma, que nem mesmo se poderia aproveitar para kiosque de venda de tabacos ou limonadas, e que está alli a pejar lamentavelmente o largo.

Epois verifica que a imponencia da fachada da Oliveira contrasta singularmente com os predios que a cercam.

S. insellencia gosta da harmonia, e s. insellencia pensará que é preciso arrazar alguma coisa: ou a igreja, ou os casebres que a defrontam. E' possivel que d'esta vez s. insellencia pense que não convem arrazar ao mesmo tempo tantos predios, e talvez se decida pela igreja. Sim, a igreja será o melhor. E' um attentado contra a civilisação a igreja, e esta ainda para mais recorda arredadas e famosas epochas da ominosa monarchia.

E quem poderá oppor-se a isso? Os catholicos? ora adeus! elles estão ás ordens do regimen. Os conegos? Esses é boa! Uns puzeram o seu talento e a sua actividade patrioticamente ao serviço da regeneração da Patria pela ré publica, e os outros são uns thalassões indignos da menor consideração.

Poderá talvez refilar a commissão dos monumentos nacionaes, mas, além de ella não ter bombas, unico argumento convincente, monumento nacional por monumento nacional, lá está o snr. Marianno no Priorado que, livre da affronta da igreja, ficava muito valorisado—o priorado e o inquilino.

Continua.

PIOS

Cão fraldeiro

Diz o Xavier:

O ultimo numero que temos presente da «Revue La Ligue des Alliés» publica na integra o discurso que pronunciamos ha mezes no salão Hoche, diante de 2:000 pessoas, saudando a França e os aliados em nome de Portugal.

Por essa ocasião ainda Portugal não havia entrado na guerra, mas nós estavamos aqui preparando a opinião nesse sentido.

A «Ligue des Alliés» pretende organizar uma grande festa por ocasião da entrada de Portugal definitivamente na luta.

Xavier de Carvalho.

Hein! que me dizem! Com que então amigo Xavier estava preparando a opinião em França, por meio de suporiferos discursos para a nossa entrada na guerra! E o governo a dizer que foi a barbara Allemanha que nos declarou a guerra...

Beijos... Castos

(Prosa do mesmo Xavier):

O almoço correu admiravelmente, e no fim, na ocasião do «Champagne», levantou-se o general Peigné que fez um brinde muito simples.

Irmãos. Levantamos os nossos corações para Magalhães Lima. Ele é a incarnação viva de Portugal generoso e bom. Não fazamos discursos inuteis, porque o momento é o da acção viva e immediata. Permittam que beije Magalhães Lima em nome de todos os irmãos das lojas presentes.

E o general Peigné estreitou nos seus braços o patriota portuguez beijando-o nas faces.

Fez amigo Xavier muito bem em dizer em que sitio o general beijou o Magalhães. Elle é tão mimoso que não faltaria, se não fosse isso, quem pensasse que o poderia ter beijado... do outro lado.

Explicação necessaria

FALECIMENTOS — VALONGO, 22 — Ainda ha dias noticiamos o falecimento do nosso inditoso amigo snr. Manuel Gonçalves Pereira Junior, e já hoje damos a infesta noticia de tambem ter falecido ontem nesta vila seu pai, o snr. Manuel Gonçalves Pereira, de 81 anos, industrial de panificação. Com a morte de seu querido filho Manuel, sofreu um golpe tão profundo que poucos dias depois a parca implacavel cortou-lhe cerce o fio da existencia. Paz á sua alma.

Se o homem não explica que a Parca implacavel cortou cerce o fio da existencia do bom do digno descendente do padre Verissimo, não faltaria quem acreditasse que elle ficou com vida.

Profoçolo

Um telegrama dos snrs. Affonso Costa e Augusto Soares—Outras noticias

LISBOA, 22

O snr. presidente da republica recebeu hoje de Londres o seguinte telegrama:

«Antes de principiar a desempenhar-nos da nossa missão junto da nobre nação inglesa, nossa grande amiga e alliada, rogamos a v. ex.ª acceite as nossas respeitadas saudações, confiando que tudo faremos para dar inteira satisfação.—Affonso Costa, Augusto Soares.

Com ares de quem se lava antes de se assentar á meza, os nossos enormes estadistas enviaram ao seu patrão este lindo telegramma.

E pensar a gente que a ministerial patacoada custou, á razão de 80 reis por palavra, a quantia de 3120!

Até dá vontade de lhes pedir que mandem noticias todos os dias... da operação financeira.

Feliz Compensação

Mas se não podemos celebrar o doce e alegre Santo Antonio popular, vamos em compensação ouvir logo á tarde na Sorbonne o nosso Magalhães Lima.

E' como se a conferencia do grande patriota e democrata será um successo enorme!

Portugal não é ainda sufficientemente conhecido em França. E prova temo-la na falta de bandeiras portuguezas em Paris. O proprio «Comptoir d'Escompte» não tem a bandeira portugueza, no grupo dos alliados! E o «Credit Lyonnais» tem uma bandeira verde e encarnada mas sem o escudo!

Ora ahi está: Deus é misericordioso até para os ingratos da força do Xavier. Não pode celebrar o doce e alegre Santo Antonio mas lá teve, para o consolar, o não menos doce, e sobretudo, não menos alegre Magalhães.

O que é o diabo é a tal bandeira verde e encarnada que lá tem, não ter escudo! Console-o a ideia de que, quando tiver tornado bem conhecido Portugal, em França, não faltarão lá bandeiras com o escudo. O que talvez não sejam, é da mesma côr.

Uma patriótica ideia de Xavier

Mercedes Blasco cantou aqui varias vezes o fado com um successo enorme.

Se de Portugal viesse neste momento a Paris uma bella «troupe» de guitarristas, com uma cachopa de lindos olhos meridionaes e trinando bem as coplas dos nossos fados,—que enorme successo!

E' aproveitar o momento em qu eParis anda todo babado... por Portugal.

O nosso fado popularissimo consagrado em Paris, porque não?

O «fado» podia substituir o tango e as danças espanholas.

XAVIER DE CARVALHO.

Para a cachopa dos olhos meridionaes ter o successo, grande ou pequeno, bom ou mau, talvez lhe fosse melhor deixar-se ficar por cá, onde isso se prepara com menos artificio e mais probabilidades de exito, do que em Paris. Quanto ao fado, é que estamos plenamente de accordo. Suppo-

mos mesmo que elle desbancaria não só o tango e maxixe, como as proprias contradanças e lanceiros.

Um fado d'honra, para abertura de um baile formal! Que bonito que devia ser! Estamos mesmo a vêr em espirito, um chefe de Estado Alliado, ir tirar a senhora presidenta para par, em um baile dado em sua honra no Eliseu... e o Xavier a marcar os pontos.

Regosijo justificado

Dizia ha dias um collega portuense:

Como se sabe, o relógio official da terra, encima o Palacio da Bolsa. Por elle o portuense amigo sóe orientar-se. Assim, a noite finda, numerosas pessoas foram postar-se em frente ao edificio e quando no mostrador do grande relógio os ponteiros arañçaram de subito os 60 minutos da praxe, estalou, em baixo, uma salva de palmas, subindo ao ar tambem uma girandola de foguetes.

Ficamos um bocado embaçados a pensar por que é que aquella gente bateu palmas e deitou foguetes e, só depois, é que descobrimos que foi porque, com a economia que resulta de os relógios dizerem uma coisa por outra, vae todá a gente ficar a nadar em dinheiro.

E' como se a cada um sahisse premiada uma cautella de pataco.

Exçellente medida

—Pelo juiz da comarca de Tabóá foram requisitados ao Commando da policia três guardas recentemente alistados, que alli estão pronunciados por furto.

Já sabemos para que os chamaram: para os nomear — a um presidente da Camara, a outro administrador do concelho, e outro, recebedor.

Coherencia jaçobina

Geme plangente uma gazeta da grei:

O' com os demonios, pois se assim é, porque não suspendem os da opposição os seus ataques? Que flagrante contradicção!

E' precisa a união sagrada nesta hora de serias preocupações e perigo, mas não se podem abandonar os processos de ataque contra tudo que venha dos adversarios politicos. E' inimigo que, antes de tudo, se precisa embaraçar, enfraquecer, ridicularisar, cobrir de chicanas, isto porque se não pode aniquilar de vez. Patriotismo, nesta conjunctura, prega-se mas não se sente porque um outro sentimento se acalenta por orgulho e ambição.

Sim ambição, pois outra cousa não são os constantes ataques de certa imprensa á Republica, ao governo, a toda a acção patriótica e bem intencionada dos nossos homens publicos, sem commover — a essa imprensa — a gravidade do momento e se alguma vez se mostra commovida, logo se lhe descobre no pranto grossas lagrimas de crocodilo.

Querem a união de todos os portuguezes, mas querem — sabemos — que primeiro lhes seja confiado o commando, o ambicionado commando, para por elles ser ordenado o toque de reunir. D'outro modo, não é riavel — embora perigue a Patria — a união apreçoada.

Esfalfam-se os bandidos a gritar que é precisa a união sagrada, e o tempo que lhes sobra de cho-

radeira, applicam-no a escoucear os adversarios.

União, nestas condições, não pode ser outra senão a que ha entre o snr. Cosme e os seus pupilos.

A opposição, é claro, com fins em mira, é de todos os tempos, e até precisa quando correctea e leal. Mas a opposição desleal, rancorosa e injustificada, como a estão fazendo, nos seus periodicos, os paladinos da outra senhora, nesta hora de apprehensão pela nossa nacionalidade ameaçada, é tudo o que ha de mais desarmónico com o que pregam, e até anti-patriótico.

Pois sim sim... Mas se estes moralistas de meia tijella assim tivessem pensado sempre, não teria o cinco d'outubro passado á historia.

Outra vez Xavier... no seu papel de Crefino:

Um trecho de uma conversa entre homens illustres da França e da Belgica e o dito Xavier:

—E porque não acredita o snr. numa proxima revolução da Alemanha?

—Porque a Alemanha ainda não perdeu de todo o respeito pelo seu imperador: só os povos que perderam a veneração pelo soberano e que os matam chegam a realisar a revolução. Veja-se a Inglaterra, veja-se a França... —E Portugal!

—Depois de ter suprimido o rei, o chefe por graça de Deus, —é que o povo comprehende a sua força. O regicidio (quando não é obra d'uma camarilha como na Servia) é que inicia o periodo revolucionario, transformador da nação, politica e economicamente. Depois da execução do seu kaiser é que a Alemanha poderá libertar-se do imperialismo prussiano.

Não pudemos averiguar se estas temerarias palavras se honra com ellas Xavier, ou se declina essa honra nos seus illustre, interlocutores.

Se são d'elle, não prejudicam; a propria ré publica não ficará engrandecida nem diminuida com ellas. Xavier tem a liberdade de dizer o que quizer, se bem que melhor fóra estar calado.

Mas se elle as attribue aos taes sabios belgas e francezes, só lhes resta mettê-lo na cadeia, ou no manicómio.

Não ha outra alternativa.

A «Ideia» de Fafe, e a censura

No nosso passado numero fizemos alguns commentarios ao criterio do censor de Fafe que cortou inteiramente um artigo que em um dos nossos ultimos numeros publicamos, sem que a censura, que em Guimarães se tem exercido até agora intelligentemente, lhe cortasse nem uma virgula, e que a «Ideia» nos fez a honra de transcrever.

Esses commentarios, que a «Ideia» novamente transcreveu, foram julgados pelo conspicuo censor fafense, como offensivas das leis da ré publica visto como não elogiavam demasiadamente a sua illustre pessoa, parte integrante do regimen.

Não sabemos em que sua senhoria se estribou para cortar o nosso artigo acima citado,—talvez na ignorancia ou incompetencia do Censor de Guimarães (que é apenas um general de exer-

cito e professor nas horas vagas); podia ser tambem o desejo de allegar serviços á ré publica, e, o de embuchar thalassas não é pequeno.

O artigo em questão, para quem fôr tacanho de intelligencia, poderia parecer o seu tanto ou quanto heterodoxo em materia de jacobinagem, não o negamos. E como não é precisamente a enrolar pillulas, ou a moer linhaça para as cataplasmas, que o espirito se aguça, poderia, portanto, s. s.ª vêr no nosso artigo um perigo para a sua querida ré publica, que muito lhe cumpre guardar e defender. S. s.ª não é pois culpado de não vêr melhor em materia politica.

Mas, se um censor nos cortasse a nós, uma virgula que fosse, de commentario a actos pessoas seus, caso que não esta previsto na democratica lei de censura, instauravamos-lhe irremediavelmente um processo por perdas e damnos, e ainda por abuso de auctoridade.

Se s. s.ª se julgou offendido com a nossa apreciação, tinha e ainda tem um remedio excellent: chamar-nos á responsabilidade, a que não fugiremos. E' tudo quanto lhe pôde ser permitido ao seu brio. Mas destruir, aquillo que, mesmo insignificante, s. s.ª não é capaz de fazer, é exorbitar das suas attribuições de boticario e de censor.

E se s. s.ª quizer verificar a exactidão com que compriremos a promessa de, no nosso caso, o chamar-mos aos tribunales, tem agora uma occasião excellent e unica concorrendo a uma vaga que aqui se deu.

Na duvida de aceitar ou não o convite damos esta receita ao nosso estimavel e illustre collega de Fafe, terra onde, aliás, nunca faltou justiça.

A' CAMARA

Providencias

Que é necessario educar o povo, é uma verdade de primeira intuição. De nada valem as instituições politicas, por mais perfectas que sejam, se o povo por falta de educação não se adapta a ellas ou não coopera com ellas. Ficam estereis as leis, embora sabias e justas, se o povo, desprovido d'uma segura orientação, não se deixa actuar por ellas.

Pouco importa que haja governos honestos e habeis, se o povo, entregue aos seus propios impulsos, não se conformar com a sua direcção. Pode generalizar-se a instrucção a ponto de exterminar o analfabetismo, que realmente é uma vergonha no século XX; no entanto pouco se adeantarão com ella, se a educação a não acompanhar *pari passu*. Neste ponto parece nos que não ha discrepância.

E como se ha de educar o povo? Não é só com escolas, por mais espalhadas e multiplicadas que sejam; não é com discursos e conferencias, ainda que as façam a todas as horas e instantes; não é com a leitura das gazetas e de folhetos de propaganda, por mais apropriados que sejam; não é emfim com theorias, por mais engenhosas e promettedoras que sejam. Não; tudo isso pouco ou nada vale.

O primeiro elemento da educação está no sentimento religioso, sem o qual serão baldados todos os esforços que façam os educadores. Isto prova-se á evidencia pela experiencia dos seculos e pela auctoridade dos maiores sabios. E depois do elemento religioso está o exemplo d'aquelles que na sociedade, por qualquer titulo que seja, tem alguma representação. De que vale pregar ao povo que deve ser justo nos seus procedimentos, recto e liso nos seus

contractos, amigo e dedicado ao bem publico, se elle vê nos seus superiores actos desconformes com a doutrina que lhe pregam?

Ora aqui está a causa principalissima da má educação do nosso povo.

As auctoridades numa boa parte, em lugar de lhe darem bom exemplo de abnegação, de justiça, de honestidade, não cessam de o escandalisar com os actos mais condemnaveis. Entre mil casos que podiamos allegar, especifiquemos um.

Como aqui temos dito, a camara tem-se demorado mezes na resolução acerca do caminho da Ribeira, em S. Martinho de Sande. Com essa injustificavel delonga está soffrendo muito nos seus interesses o povo de S. Clemente de Sande e d'outras freguezias convizinhas, que por abuso intoleravel d'um proprietario da Ribeira, em S. Martinho de Sande, está privado d'uma utilissima servidão que possui ha muitos annos sem a mais leve contestação.

Era obrigação da camara restabelecer sem demora essa servidão e não consentir que ella fosse interceptada. Era isto o que pedia a justiça e era assim que ella se prestigiava aos olhos do povo, dando-lhe confiança na sua independencia. Pois dá-se inteiramente o contrario. A camara bem conhece a justiça das reclamações do povo de S. Clemente de Sande, mas por comprazer com umas certas influencias vai adiando as suas resoluções e prejudicando assim os interesses collectivos. E o povo, na sua philosophia simplista, já vae dizendo que com empenhos tudo se consegue, embora sejam as mais escandalosas quebrantações da lei ou as mais graves offensas da justiça.

E é assim que elle se educa para a grande obra do progresso social.

Um cidadão clementino.

Dois mortos illustres

Na passada semana commemoraram-se os anniversarios funebres de dois varões esclarecidos e illustres.

Um, o saudoso Vimaranesense a quem esta terra tanto deve, Francisco Agra; outro, extranho a esta terra, a que comtudo o prendiam os laços de caras afeições, era o Dr. Antonio Sotto Mayor. Viu elle a luz do dia em Ponte do Lima nessa terra de encanto e de magia que o Lima, sereno, graciosamente banha, e que Diogo Bernardes docemente cantou.

Foram dois patriotas que a morte ceifou, um, na pujança da vida e do talento, sacrificando a saude e a vida, á causa santa da Patria pela restauração da monarchia; o outro, já no declive de uma vida operosa e util, succumbindo ás mãos de um bandido rancoroso.

Ambos elles procuraram por diferentes caminhos serem uteis á terra em que nasceram; ambos elles empenharam os seus melhores esforços por deixarem de si fama alta e honrada; e se ambos elles conseguiram que a sua passagem por este mundo seja recordada com affecto e veneração, a nenhum, comtudo, foi dada a suprema consolação de vêr a sua obra acabada.

Os Echos de Guimarães, que procuram seguir o caminho luminoso que esses dois illustres varões traçaram, curvam-se respeitosos ante os sepulchros que guardam as suas preciosas cinzas, em homenagem ao patriotismo, á honra e á dignidade que elles tão nobremente encarnaram.

SECÇÃO AGRICOLA

Catecismo Agrícola

(Continuação)

Arvores de fructo

Temos abandonado as arvores de fructo que tão bons interesses devem trazer ao proprietario quando se cuidar um pouco da pomologia regional.

Tratamos as nossas fructeiras sem lhes dispensarmos cuidados que merecem e que ellas tão bem recompensariam.

E todos os nossos fructos, os fructos portuguezes, são apreciadissimos no estrangeiro. Nós não lhe sabemos dar valor nem merecimento.

Convem uma propaganda a favor das arvores de fructo, de todas aquellas que melhor produzem nas nossas terras.

Mas, para se obterem bons fructos, é necessario alguma coisa mais do que plantar uma arvore abandonando-a durante toda a vida a natureza, sem a limpamos nos seus ramos e troncos musgosos; sem cuidarmos das suas feridas e sem a libertarmos dos seus parasitas, e dos seus ramos seccos ou mortos.

Todas as fructeiras são excellentes e todas ellas nos garantem um magnifico juro. Os fructos são sádios, alimentares e, todos elles, têm um valor apreciavel.

Porque não bordamos os nossos campos de macieiras, enterrando estacas em dezembro, para ao fim de um anno poderem ser enxertadas de qualidades escolhidas?

—As nogueiras e figueiras igualmente se produzem por estaca.

—Estas estacas, na macieira, devem ser cortadas por baixo das verrugas ou nozelhos que todas as macieiras bravas têm, dando logar, nessas verrugas, a novas raizes.

As *nogueiras* e figueiras, como as vides, reproduzem-se por estaca, também cortando um ramo que tenha um rebento novo bem lançado. A parte velha do ramo ou estaca é que fica enterrada na terra até ao novo.

As *oliveiras*, li que se reproduzem bem, cortando um cano e limpando-o, d'um lado, de todos os rebentos e, do outro, deixando-lhe, de palmo a palmo, ou melhores rebentos. Faz-se na terra um rêgo com um palmo ou palmo e meio de fundo e, ali se deita a estaca com a face limpa voltada para a terra. Essa vara enraiza e, dois annos depois, levanta-se com cuidado e de modo a não cortar ou partir as raizes novas; corta-se de modo a deixar meio palmo de cada lado da nova estaca e assim teremos uma nova oliveira.

Os *castanheiros* obtêm-se por semente. Despresou-se a cultura do castanheiro porque todos o abandonaram ás suas doenças sem que alguém procurasse fazer-lhe tratamento ou dar-lhe cura. Foi um grande erro imperdoavel.

Não sei dar, ao certo, a razão; porém, já verifiquei que os castanheiros se desenvolvem com todo o vigor em alfobres preparados com os proprios *ouriços*. Sobre terra bem movida deita-se uma camada espessa de *ouriços*, envulucros espinhosos das castanhas; uma leve camada de terra; dispõem-se as castanhas em linhas de palmo a palmo; outra leve camada de terra e prompto.

Vi praticar isto ha bons 30 annos e posso dizer que nenhum d'esses castanheiros foi atingido pelo mal e que todos estão vigorosos e a dar fructo.

Ameixoeiras, laranjeiras, tangerineiras, limoeiros e pecegueiros, tenho notado os melhores resultados em enxertos de borbulha.

Em outubro, dizia-me um velho de S. João de Villa Boa, «planta de tudo», quando me admirava de o vêr plantar eucalyptos em outubro. Pois é uma boa lição.

Laranjeiras, limoeiros, cidras e tangerineiras, plantam-se em setembro e outubro em logares abrigados do Norte.

Todas as plantações devem ser feitas em tempo enxuto, mas inundado d'agua as covas. E, para bem, deixar um terço da cova em aberto d'um dia para o outro, em que se deve concluir o trabalho, com nova inundação d'agua.

As laranjeiras, limoeiros e tangerineiras, querem abrigueiros dos ventos e, estes, fazem-se economicamente com fechados canaviaes, com avelleiras, nespereiras, marmeleiros ou sabugueiros. As figueiras, laranjeiras não gostam de póda junto do pé, onde dão os melhores fructos, mesmo junto ao chão.

As laranjeiras, limoeiros e tangerineiras, gostam de régas abundantes e peridiocas a que se deite um pouco de cal. São famosos os laranjeiros de Valencia e Barcelona, de que fallarei em outro artigo.

Continua.

V. Ex.^a deve preferir a **Sapataria Elegante.**

Calçado para homem, senhora e creança.

Contra-mestre do Porto.

Concerta-se todo o calçado.

Passeio da Independencia.

Transcrições

Aos nossos estimados collegas «O Dia» e «Echos do Minho», agradecemos reconhecidos a honra que nos fizeram transcrevendo trechos do nosso artigo editorial do passado numero e as palavras em extremo penhorantes que acompanhavam as transcrições.

Automoveis

Aluga

Joaquim Martins de Menezes

Podem também ser procurados nas casas High-Life e Confeitaria Vinagreiro.

NOTICIARIO

Dr. Rocha dos Santos

Após alguns dias de ausencia nas Beiras, onde esteve em serviços forenses, já regressou a Guimarães o nosso antigo e querido director e fundador d'este semanario snr. Dr. João Rocha dos Santos.

Dr. João Santhyago

Com sua ex.^{ma} familia, encontra-se no seu magnifico palacete de Villa Franca, Leça de Palmeira, o nosso querido e illustre amigo snr. Dr. João Santhyago, nosso antigo deputado e prestigioso presidente da C. A. M. d'este concelho.

Professor

Encontra-se nesta cidade, de regresso da França, onde residiu durante cinco annos, o snr. Torquato Mendes Simões, alumno que foi dos lyceus de França onde concluiu o curso completo dos lyceus francezes, como preparação para o «baccalouréat ès lettres.»

Vae abrir um curso de francez pratico nesta cidade onde tenciona permanecer, podendo, quem desejar informações, dirigir-se ao Rev. snr. Padre Gaspar Nunes, na Escola Academica.

Casamento

Realizou-se ultimamente o casamento da ex.^{ma} Senhora D. Francisca de Queiroz Guimarães, filha gentillissima do nosso saudoso conterraneo snr. Antonio Guimarães, com o distincto alferes snr. José Bernardo Corte Real.

Os nossos parabens.

O maior sortido de chapéus de palha e moles é na

Casa Elegante

(antiga Chapelaria Martins).

Philoxera

Na pharmacia Normal encontram-se algumas vides atacadas d'este insecto, onde podem ser examinadas por quem o pretender.

S. Torquato

E' hoje o principal dia da grande Romaria de S. Torquato.

A meza da Irmandade não se tem poupado a canseiras nem a trabalhos para que a grandiosa festividade e imponente arraial em nada desmereçam, dos annos transactos.

A concorrencia, já hontem, foi grande.

Exposição

Hoje, na Casa High-Life, de *Coroas, Bouquets, Palmas* e Flores artificiaes.

Grande sortido.

Na *Elegante*, ao Passeio da Independencia, encontram os nossos estimados leitores o calçado do mais *chic*, de bello acabamento e da melhor qualidade a preços modicissimos.

Festividades

Resultou imponente e muito magestosa a festividade realisada ante-hontem na parochial de S. Domingos em honra da veneranda Imagem do Santissimo Coração de Jesus.

O templo apresentava uma decoração riquissima e as solemnidades lithurgicas foram inponentes.

A festividade assistiram as pessoas mais gradas da nossa alta sociedade, e muito povo, que enchiam por completo o vasto e elegante templo.

No domingo ulimo, realisou-se na Egreja da Collegiada a festividade do Santissimo Sacramento, que foi imponentissima, encon-

trando-se o templo bellamente decorado.

No final das solemnidades da tarde, sahiu para a rua a procissão, que embora pequena, ia bem posta, offerecendo um bello conjunto.

Conduzia a sagrada Hostia, o digno capellão da Casa Real snr. Padre Antonio Mendes Leite.

Espectaculo

Na quinta-feira, o sympathico artista Collibri, realisou no theatro Affonso Henriques, d'esta cidade, um attrahente espectáculo, que alli chamou grande concorrência.

Camisas em cores para homem. Gravatas, ultima novidade, na

Casa Elegante

(antiga Chapelaria Martins)

Os estabelecimentos commerciaes de Braga

A commissão reguladora do horario do trabalho naquella cidade, reunida em 28 do mez de Junho findo, resolveu que os estabelecimentos commerciaes, durante o verão, abram ás 8 horas da manhã e se encerrem as 10 horas da noite, excepto as mercearias e confeitarias, que podem abrir uma hora mais cedo.

Achamos acertada esta medida e esperamos que ella seja adoptada também nesta cidade, porque fechar os estabelecimentos quando o sol ainda nos mimoseia com os seus raios brilhantes, não nos parece que seja uma coisa que possa influir na grande economia de combustivel que o adiantamento dos ponteiros do relógio se diz trazer-nos em larga escala.

Mas... trará, trará. Elles lá o entendem!...

Expediente

Prevenimos os nossos estimados assignantes que vamos proceder á cobrança do 1.^o semestre do 3.^o anno, prestes a vencer-se.

Esperamos porisso que todos satisfaçam logo que lhes sejam apresentados os competentes recibos, obstando a que accumulamos sacrificios pecuniarios com os que nos acarretam os constantes contratempos da falta de papel com que a imprensa vem lutando, e que também representam sacrificios de bolsa.

Hoje não há jornaes que dêem lucro. Sustentam-se, porque são precisos e seria um horror que a imprensa tivesse de abandonar a liça por falta de recursos.

ARRENDAR-SE

A grande casa da Quinta das Lameiras, propria para Collegio ou grande familia. Tem capella, cocheira, cavalariça, agua de poço e de mina, installação electrica, grandes lojas para arrumos, quintaes, etc., etc.

Aluga-se do S. Miguel em deante, ou mesmo em antes, se assim convier. Pode ver-se aos domingos, das 2 horas ás 4 da tarde.

VENDE-SE

O Palacete Minotes, sito no Largo das Lamellas, onde está funcionando o Collegio do snr. Padre José Maria da Silva.

Para tratar com o snr. João Alves Pimenta, solicitador, na Praça de S. Thiago, d'esta cidade.

Automoveis

Aluga

Joaquim Martins de Menezes

Podem também ser procurados nas casas High-Life e Confeitaria Vinagreiro.

HOTEL VILLAS

Caldas das Tappas

O melhor pela sua localidade e o mais proximo dos estabelecimentos thermaes.

Proprietario,

Francisco d'Oliveira.

AGUAS DE MELGAÇO

VIDAGO

Manoel José de Carvalho, antigo depositario d'estas afamadas aguas, previne o publico de que continua a receber directamente estas aguas sempre frescas.

Grandes descontos aos snrs. revendedores e particulares.

Especial chouriço e azeitonas d'Elvas.

Payo Galvão—Guimarães.

3.000\$000 REIS

Dão-se a juros, sobre hypotheca.

Para esclarecimentos, fallar com o proprietario da Typographia Minerva Vimaranesense, Rua de Paio Galvão, 70.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á
Papellaria e Typographia Minerva Vimaranesse
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.^o.
Em brochura. 50 réis
Cartonado. 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Daville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.^o.
Em brochura. 50 réis
Cartonado. 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o.
Em brochura. 100 réis
Cartonado. 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.^o-2.^a edição.
Avulso, franco de porte. 30 réis
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel.
Preço. 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares. 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.
A venda na Papellaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

"Portugal Filatelico"

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 réis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «specimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracção: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

Mercearia e Confeitaria Andrade

32, Largo da Oliveira, 33
Guimarães

Virgilio Vieira d'Andrade participa a todos os seus amigos e aos freguezes habituaes da casa, que acaba de tomar de trespasse a antiga Confeitaria Fernandes, ao largo da Oliveira, onde todos encontrarão completo sortido de artigos de mercearia de 1.^a qualidade, e de confeitaria, como: sonhos, tortas, sardinhas de doce, pão de ló fabricado pelo systema de Margaride, frutas secas e caldeadas, etc., etc.

Recebem-se encomendas de doce de prato, o qual se fornece com a maxima perfeição e acceio.

Vinho tinto delicioso; cervejas e gasosas. Apetitosos petiscos; excellente queijo da Serra e flamengo.

Travessa do Monte Pio, á Senhora da Guia.

Preços rasoaveis.

NOVA OFFICINA DE LATOARIA

E FUNDIÇÃO DE METAES

—DE—

MANUEL LOBO

122, Rua D. João I, 124

GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra. Executam trabalhos em metal, taes como:

Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanhar e fundição de metaes.

Garante-se a solidez e perfeição.
Fabricação de alambiques e apparelhos em todos os systemas
Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introdução a uma Campanha Nacional

Por ANTONIO SARDINHA

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

A Verdade Portugueza
A hypothese do Homo Europæus
O genio occidental
O espirito da Atlantida
A theoria da Nacionalidade
Integralismo Lusitano

Um volume de 210 paginas em bom papel, grande formato, 600 réis

Accresce o porte do correio, 50 réis

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 133

LISBOA

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
Seguros de Vida—Seguros Terrestres e Maritimos
Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.207\$30

Indemnizações pagas, Esc. 301.265\$34

SEDE SOCIAL

LARGO DE CÂMÕES, 11

LISBOA

NESTA CIDADE — O çonsoço Antonio Luiz da Silva Dantas.
Rua de Payo Galvão, 70.

VITALIA

O Salgado com casa de modas, fazendas brancas, miudezas, chá preto e verde e vinhos finos da Ferreirinha é o unico depositario em Guimarães da VITALIA o melhor renovador do cabello infalível contra a caspa. Desconto aos revendedores.
RUA 31 DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante commissões modicas—de receber e fazer prompta remessa de rendas de casas, juros, dividendos e amortizações de quaesquer titulos, pagaveis naquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalizá-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.^a e João Reynaldo, Coutinho & C.^a; e em Portugal: nesta cidade com o Snr. Francisco Joaquim de Freitas.

Ultima novidade scientifica

Qual é a fórmula da Terra?

POR

Mariotte

O livrinho "Qual é a fórmula da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova colleção *Sciencia Popular*, destina-se a expôr ao grande publico a historia do grande problema scientifico da fórmula do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o sumario dos capitulos:

I A imagem do mundo dos antigos

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II Theoria da esphericidade da Terra

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Principio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

III O achatamento terrestre

O problema do achatamento por ar posto pelas theorias de Newton e pelas obser-vações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV A fórmula da Terra e as oscillações do pendulo

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrifuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geoide.

V Theoria tetraedrica da fórmula Terra

Principio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma te-taedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria te-taedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tre-mores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha
Anno 1\$300 rs.
Semestre 650 "
Trimestre 350 "
Estados U. do Brazil (anno) 2\$000 "
Paizes da União Postal " 2\$500 "
Numero avulso 30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha 40 rs.
Repetições, por linha. 20 "
Permanentes, contracto convencional.
Reclamos, no corpo do jornal, até
5 linhas, cada um. 100 "
Annunciam-se as publicações que o mere-
çam, mediante um exemplar gratis.
Annuncios, não judiciais, para os srs. assi-
gnantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narração do

interessante episódio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse
R. Payo Galvão—Guimarães.
Pelo correio 65 rs.

Echos de Guimarães

III Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 14

Ex.^{mo} Snr.